

# **CAPACITAÇÃO DE AGENTES DE SAÚDE SOBRE SAÚDE E ALIMENTAÇÃO DA UBS CAIC DE BAGÉ.**

**Tailimar Martins da Cunha**<sup>1</sup>

**Alechandra Schwanck Napparo**<sup>2</sup>

**Vera Maria de Souza Bortolini**<sup>3</sup>

## **Resumo:**

A capacitação é uma das estratégias mais utilizadas para enfrentar os problemas de desenvolvimento dos serviços de saúde. Porém, embora toda capacitação vise à melhoria do desempenho do pessoal, nem toda ação de capacitação representa parte substantiva de uma estratégia de mudança institucional, ou seja, nem sempre resulta em um processo de educação permanente. Este trabalho tem por objetivo capacitar agentes de saúde sobre saúde e alimentação. Participaram da capacitação 8 agentes de saúde pertencentes ao ESF, onde foram realizados encontros semanais de uma hora, todas as quartas-feiras, num total de 8 encontros, com média de 6 participantes. Os temas abordados foram relacionados à saúde e a alimentação. Nesses encontros foi ministrada palestras pelo estagiário de nutrição através de PowerPoint, roda de conversa, leituras de artigos entre outros métodos. Diferentes temas foram discutidos, como: alimentação saudável, obesidade, hipertensão, diabetes entre outras patologias, e demais assuntos indicados pelas próprias agentes de saúde. Sendo esses assuntos explicados de forma clara e objetiva, para a avaliação do conhecimento adquirido, foi aplicada uma prova com 10 questões. Ao final do projeto foi elaborada uma cartilha educativa que foi entregue para todas as agentes. Como resultado observou que as ACS bom aprendizado, pois mais da metade das participantes obtiveram um rendimento acima de 80%. O processo de capacitação é de suma importância, visto que os agentes comunitários de saúde são o elo entre comunidade e a Unidade Básica de Saúde. Esses profissionais abordam diferentes assuntos em suas visitas, e muitas vezes não estão qualificados. Considerando que a educação tem um papel central na dinâmica das ações desenvolvidas no trabalho do agente comunitário, cabem reflexões de todos os profissionais da saúde e gestores dos serviços de saúde nos diferentes espaços de atuação do SUS, para pensar ações educativas e a metodologia apropriada para ser desenvolvida com agentes comunitários, que favoreçam tanto o crescimento pessoal como o profissional.

**Palavras-chave:** capacitação; agentes comunitárias de saúde; UBS

**Modalidade de Participação:** Iniciação Científica

**CAPACITAÇÃO DE AGENTES DE SAÚDE SOBRE SAÚDE E ALIMENTAÇÃO DA UBS CAIC DE BAGÉ.**

<sup>1</sup> Aluno de graduação. tailimarmartins1995@gmail.com. Autor principal

<sup>2</sup> Aluno de graduação. alechandranapparo@gmail.com. Co-autor

<sup>3</sup> Docente. vmsbortolini@gmail.com. Orientador



## **CAPACITAÇÃO DE AGENTES DE SAÚDE SOBRE SAÚDE E ALIMENTAÇÃO DA UBS CAIC DE BAGÉ.**

### **1. INTRODUÇÃO**

Segundo o Ministério da Saúde, a Atenção Básica deve ser o contato preferencial dos usuários com o Sistema Único de Saúde, uma vez que é a principal porta de entrada das redes de atenção à saúde. Orienta-se pelos princípios da universalidade, da acessibilidade, do vínculo, da continuidade do cuidado, da integralidade da atenção, da responsabilização, da humanização, da equidade e da participação social (BRASIL, 2007).

De acordo com Boog (1997) a importância da educação alimentar e nutricional nos campos da saúde, alimentação e nutrição, bem como o seu percurso histórico, têm sido discutida por diferentes autores. Para Santos (2005) destaca ainda importância deste assunto no contexto da promoção da saúde e da alimentação saudável, vista como uma estratégia fundamental para enfrentar os novos desafios nos campos da saúde, alimentação e nutrição.

Para um cuidado nutricional efetivo, os profissionais de saúde precisam estar qualificados e o serviço de saúde deve estar organizado de forma a permitir um processo constante de formação (EATON et al, 2003).

Entre os principais agravos assistidos pelas equipes das Estratégias de Saúde da Família estão as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) como um dos maiores problemas de saúde pública da atualidade (BRASIL, 2011). Segundo Schmidt (2011) doenças crônicas não transmissíveis afeta fortemente camadas pobres da população, sendo parte desta população atendida pelas ESFs, e também grupos vulneráveis. Essas doenças representam o problema de saúde de maior relevância e correspondem a 72% das causas de mortes.

Frente a este quadro epidemiológico, as ações educativas em alimentação e nutrição exercem papel fundamental na prevenção e controle destas enfermidades e neste contexto a Estratégia de Saúde da Família caracteriza-se como um importante espaço para o desenvolvimento de tais atividades, mediante a capacitação do agente comunitário de saúde (ACS), um potencial multiplicador na execução destas ações (CONILL, 2002; PEDUZZI, 2001). O ACS é um profissional da área de saúde integrante da equipe de saúde da família, com exclusividade de exercício no âmbito de Sistema Único de Saúde (SUS). Realiza, sob supervisão do gestor local, atividade de prevenção de doenças e promoção da saúde, mediante ações domiciliares ou comunitárias, individuais ou coletivas, desenvolvidas em conformidade com as diretrizes incorporadas por esse sistema (BRASIL, 2002).

Desta forma, é prioritário qualificar este agente como educador em nutrição por meio de treinamento em temas específicos da área (DIÁRIO OFICIAL, 2002, SILVA, 2002; NUNES, 2002).

A capacitação é uma das estratégias mais utilizadas para enfrentar os problemas de desenvolvimento dos serviços de saúde. Porém, embora toda

capacitação vise à melhoria do desempenho do pessoal, nem toda ação de capacitação representa parte substantiva de uma estratégia de mudança institucional, ou seja, nem sempre resulta em um processo de educação permanente (BRASIL, 2009). Este trabalho tem por objetivo capacitar agentes de saúde sobre saúde e alimentação.

## 2. METODOLOGIA

Participaram da capacitação 8 agentes de saúde pertencentes ao ESF, onde foram realizados encontros semanais de uma hora, todas as quartas-feiras, num total de 8 encontros, com média de 6 participantes. Os temas abordados foram relacionados à saúde e a alimentação. Nesses encontros foi ministrada palestras pelo estagiário de nutrição através de PowerPoint, roda de conversa, leituras de artigos entre outros métodos.

Diferentes temas foram discutidos, como: alimentação saudável, obesidade, hipertensão, diabetes entre outras patologias, e demais assuntos indicados pelas próprias agentes de saúde. Sendo esses assuntos explicados de forma clara e objetiva, para a avaliação do conhecimento adquirido, foi aplicada uma prova com 10 questões. Ao final do projeto foi elaborada uma cartilha educativa que foi entregue para todas as agentes.

## 3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Conforme a Figura 1 nota-se que ocorreu um bom aprendizado, pois mais da metade das participantes obtiveram um rendimento acima de 80%.

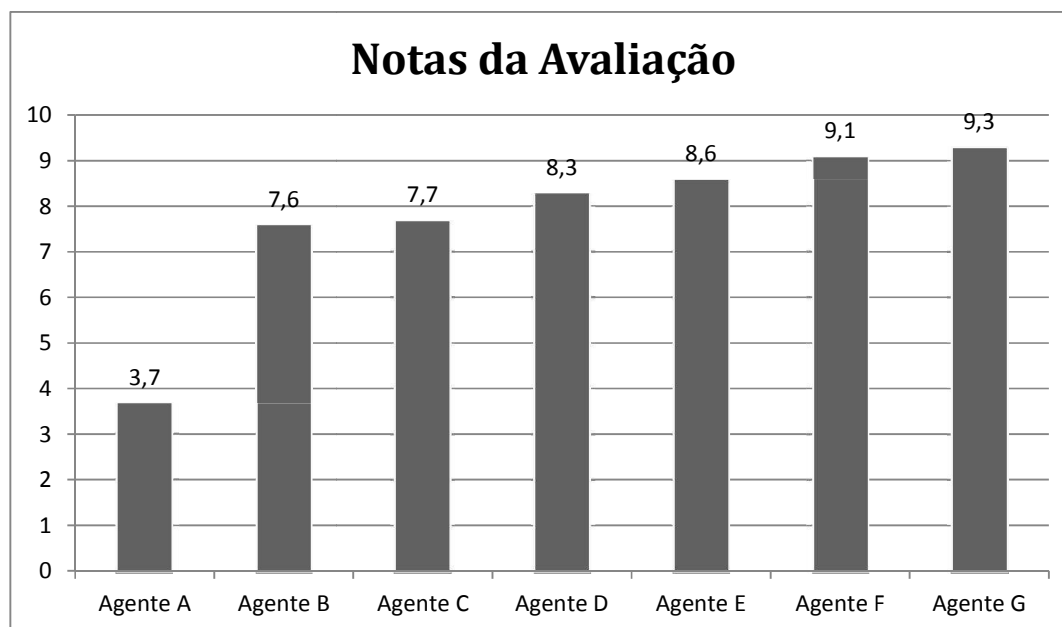


Figura 1. Avaliação das agentes comunitárias no projeto

Para Freire (2000), a forma correta para o processo de educação, ocorre por meio de uma análise das reais necessidades da população envolvida. Sendo assim, ele destaca o motivo da falha de processos educativos fundamentados em

conteúdos programáticos impostos, em que os assuntos são elaborados para o educando e não com ele, podendo assim ocorrer o risco de que se abordem temáticas que não fazem parte da experiência do educando nem sejam do seu interesse.

Nunes et al. (2002) ressalta que na formação inicial dos ACSs, deve ser fornecidos conhecimentos diversificados em torno do processo de saúde-doença, incorporando além da perspectiva biomédica, outros conhecimentos que os habilitem no processo de interação com as famílias e no reconhecimento de suas necessidades.

Estudo realizado por Teodósio et al. (2006), relata que a falta de material didático, dificulta o trajeto de formação dos agentes. Tavares (2012), identifica que o uso de material de apoio favorece a assimilação de conhecimentos, e que tanto este como o de recursos audiovisuais são meios facilitadores de aprendizagem.

Peduzzi (2009) considera as capacitações técnico-científicas por meio do processo de educação continuada, importantes para a consolidação do SUS.

Farah (2006) demonstra que as ações educativas desenvolvidas com trabalhadores, são na maioria voltadas para o manejo de doenças e ações programáticas.

Vasconcelos (1991) acredita que, para que ocorra uma intervenção na realidade se necessita ser empregada uma metodologia em que o problema citado seja capaz de gerar investigação sobre suas origens, e o conhecimento científico é utilizado a conduzir as soluções que são construídas por meio de discussões.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O processo de capacitação é de suma importância, visto que os agentes comunitários de saúde são o elo entre comunidade e a Unidade Básica de Saúde. Esses profissionais abordam diferentes assuntos em suas visitas, e muitas vezes não estão qualificados.

Considerando que a educação tem um papel central na dinâmica das ações desenvolvidas no trabalho do agente comunitário, cabem reflexões de todos os profissionais da saúde e gestores dos serviços de saúde nos diferentes espaços de atuação do SUS, para pensar ações educativas e a metodologia apropriada para ser desenvolvida com agentes comunitários, que favoreçam tanto o crescimento pessoal como o profissional.

#### **5. REFERÊNCIAS**

BOOG, M.C.F. Educação nutricional: passado, presente e futuro. Rev Nutr 1997; 10(1):5-19.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília: MS; 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica n. 16; 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política nacional de atenção básica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022 / Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2011. 160 p. : il. – (Série B. Textos Básicos de Saúde)

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil, Subchefia para assuntos jurídicos. Norma Técnica. Lei nº 10.507, de 10 de julho de 2002. Cria a profissão de Agente Comunitário de Saúde e dá outras providências. Brasília, DF, 2002.

CONILL, E.M 2002. Políticas de atenção primária e reformas sanitárias: discutindo a avaliação a partir da análise do Programa Saúde da Família em Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, 1994-2000. Cadernos de Saúde Pública 18 (suplemento):191-202.

DIARIO OFICIAL DO MUNICIPIO DE SÃO PAULO 2002. Comunicado 001/02 de 6 de setembro de 2002: comunica a realização do Treinamento sobre enfoque nutricional. Diário Oficial do Município de São Paulo, 2002. São Paulo.

EATON C.B, MCBRIDE PE, GANS KA, UNDERBAKKE GL. Teaching nutrition skills to primary care practitioners. J Nutr 2003; 133(2):563S-566S

FARAH, B. F. Educação permanente no processo de organização de serviços de saúde: as repercussões do curso introdutório – experiência de Juiz de Fora- MG. Tese (Doutorado em Enfermagem)- Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Instituto de Medicina Social, Rio de Janeiro, 2006.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2000.

NUNES, M. O. et al. O agente comunitário de saúde: construção da identidade desse personagem híbrido e polifônico. Cad Saude Publica, Rio de Janeiro, p. 18, n. 6, p. 1639-1646, 2002.

PEDUZZI, M. Equipe multiprofissional de saúde: conceito e tipologia. Rev Saúde Pública. 2001; 35(1):103-9.

PEDUZZI, M. et al. Atividades educativas de trabalhadores na atenção primária: concepções de educação permanente e de educação continuada em saúde presentes no cotidiano de Unidades Básicas de Saúde em São Paulo. Interface - Comunic., Saude, Educ., Botucatu, v.13, n.30, p.121-34, Jul./Set.2009.

SILVA, J.A.; DALMASO, A.S.W. O agente comunitário de saúde e suas atribuições: os desafios para os processos de formação de recursos humanos em saúde. Interface – Comunicação, Saúde, Educação. 2002;6(10): 75-96.

TEODÓSIO, S. S. C. S. et al. A formação dos agentes comunitários de saúde: uma experiência em construção. Universidade Federal do Rio Grande do Norte Centro de Ciências da Saúde Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva Observatório RH NESC/UFRN. 2006.

VASCONCELOS, E. M. Educação popular nos serviços de saúde. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1991.